

8ª. Aula: Gerenciamento da comunicação para países

- Exposição de conceitos teóricos e orientações. Apresentação de Seminários pelos alunos e discussões em grupo com a professora.
- Bibliografia básica da aula expositiva:
- KOTLER, P, GERTNER, D., REIN, I., HAIDER, D. Marketing de lugares: como conquistar crescimento de longo prazo na América latina e no Caribe. São Paulo: Prentice
- DINNIE, Keith. Nation Branding: Concepts, Issues, Practice. Oxford: Butterworth-Heinemann 2008
- PIKE, S. Destination Marketing: An integrated marketing communication approach. Oxford: Elsevier, 2008.
- ROTH, Katharina P.; DIAMANTOPOULOS, Adamantios. Advancing the country image construct. Journal of Business Research, New York, v. 62, n. 7, p. 726-740, 2009.
- Bibliografia do seminário:
- ROJAS-MÉNDEZ, J.I. The nation brand molecule. Journal of Product & Brand Management, v. 22, n. 7, p. 462-472, 2013.
- (Mais um artigo a ser escolhido pelos alunos)
- Exercício: "Selling America to the world: The case of Brand USA"

Marketing de lugares

- Cada local deve formular uma combinação de ofertas e benefícios que atendam às expectativas de investidores e visitantes
- Marketing de lugares:
 - o Desenvolver posicionamento e imagem fortes e atraentes
 - o Estabelecer incentivos atraentes para os compradores atuais e potenciais
 - o Fornecer produtos e serviços eficientemente
 - Promover valores e imagem do local para divulgar vantagens diferenciadas (KOTLER et al., 2006)

Armadilha: concentrar-se em somente uma atividade (promoção)



Papel dos grandes eventos na imagem do país

- Oportunidade para desenvolver
 - o Infraestrutura
- o Imagem
- Atrações
- Ferramentas para desenvolver o marketing de lugares
- o Pessoas
- Riscos?
- o Copa: Vídeos de John Oliver (Last Week Tonight)
 - https://www.youtube.com/watch?v=DIJEt2KU33I
 - https://www.voutube.com/watch?v=ar6ar3xJL Q
- o Olimpíada: Vídeo de Stephen Colbert (Late Show)
 - https://www.youtube.com/watch?v=792x6N5uIhg

Relevância, escopo e evolução da gestão de marcas para países

- Gestão de marcas para nações: emocionante, complexa e controversa
 - o Emocionante: pouca teoria e muita atividade
 - o Complexa: envolve múltiplas disciplinas além de branding
 - Controversa: atividade altamente politizada, com diferentes
 - o Cada vez mais países disponibilizam recursos para desenvolver suas marcas nacionais

fea-RP*

o Anholt: identidade competitiva seria mais apropriado do que branding para países

(DINNIE, 2008) mia, Administração e Contabilida Universidade de São Paulo

Slide 1

inserir mais informações, seminarios. Vish vai dar palestra? Janaina; 08/02/2017 J1

Branding para países

- Cultura popular e tendências na sociedade influenciam a força das marcas
 - o "Uma marca é um cluster de ideias culturais"
- Os países possuem recursos culturais muito mais ricos e profundos do que outros tipos de marcas
- Países precisam distinguir suas ofertas (produtos, local de investimento, atrações turísticas) da concorrência
 - o Brand equity para países

(DINNIE, 2008)

FEG-RP Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto Universidade de São Paulo

Branding para países

- · Identidade versus imagem
 - Visão dos consumidores pode ser diferente daquela proposta pelos profissionais de marketing
- Marcas para países: estereótipos nacionais préexistentes podem estar enraizados e ser difíceis de mudar
- Países: entender que o processo de branding envolve comprometimento de longo prazo
 - Visão estratégica versus campanhas promocionais de curto prazo

Per l'Acuidade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto Universidade de São Paulo

Branding para países

- · Marca-país (nation-brand)
 - Conjunto incomparável e multidimensional de elementos que fornece a um país diferenciação e relevância baseadas na cultura para todos os seus públicos
- Marcas para países existem nas mentes dos consumidores, não sendo uma criação totalmente controlada pelos profissionais de marketing
 - Importante considerar atributos perceptuais e mercados-alvo

(DINNIE, 2008)

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Pre

Por que os países querem desenvolver suas marcas?

- Aplicação de técnicas de branding para países: fenômeno novo, porém crescente
- Três objetivos principais: atrair turistas, estimular investimentos, aumentar exportacões
 - Adicionalmente: atrair talentos (estudantes e profissionais), aumentar a estabilidade da moeda, restaurar credibilidade internacional e confiança do investidor, reverter reduções de ratings de crédito, aumentar a influência política internacional, estimular as parcerias internacionais, distanciar a imagem do país de sistemas políticos e econômicos anteriores

(DINNIE, 2008

FEO-RP Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto Universidade de São Paulo

Por que os países querem desenvolver suas marcas?

- Nação sem branding: dificuldade para atrair atenção internacional
- Imagem de país poderosa e positiva: pode ser vantagem competitiva importante no ambiente globalizado
- Reposicionamento para países com estereótipos que não condizem mais com realidade
- Técnicas de diferenciação de marcas: importante para destinos turísticos, que costumam divulgar os mesmos atributos (belezas, hospitalidade)
 - o Planejamento de longo prazo e não eventos isolados
 - Atividades envolvem política, relações públicas, análise de clientes, estratégias de marketing e marca...

TEM.DD Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeir

Evolução do branding para países

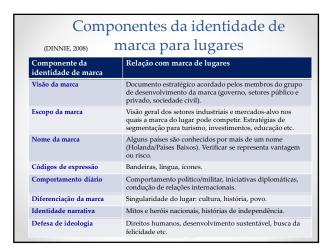
- Interação de duas áreas: identidade nacional e país de origem
- Globalização econômica: homogeneização de mercados, mas aumento no sentimento de identidade nacional
- · Livro pioneiro de Kotler e outros (1993)
 - Marketing places: attracting investments, industry, and tourism to cities, states and nations.
- Mas, os países sempre se divulgaram (símbolos, moedas)
- o Terminologia de nation branding é nova, mas a prática não
- Branding corporativo se aproxima do branding para países: natureza multidimensional e vários públicos, busca de profissionais, investimentos, compradores

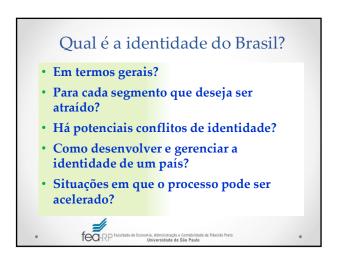
 (DINNIE, 2008)

• FRP Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Pa Universidade de São Paulo













Dimensões da identidade de marca para

nações (DINNIE, 2008)

- Natureza complexa do conceito
- Impossível desenvolver uma identidade de marca com base em todos os componentes apresentados anteriormente
- Públicos de interesse não querem receber grandes quantidades de informação sobre a cultura, história e povo de um país
- Identificar e selecionar quais elementos da identidade nacional são úteis para guiar os objetivos da campanha de branding
 - o Exemplos: ambiente natural, marcas comerciais do país

Marca setorial

- Apesar dos benefícios trazidos pelo desenvolvimento de uma marca-país, nem todos os setores produtivos enquadram- se na identidade comunicada pela marca de sua nação.
- Muitos países podem não considerar viável a construção de uma marca nacional, ou não consideram adequada a generalização de vários setores sob uma mesma marca (DOMEISEN, 2003).
- Marca setorial: estratégia de aliança de empresas de um mesmo setor, podendo oferecer economia de escala às empresas (HE; BALMER, 2006).
 - Estratégia do tipo marca "guarda-chuva", criada para as corporações em um determinado setor competirem nacional e internacionalmente (RINGER et al., 2013).

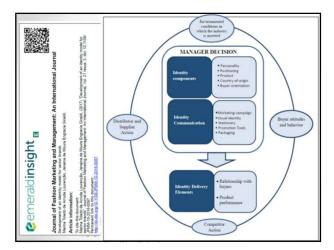
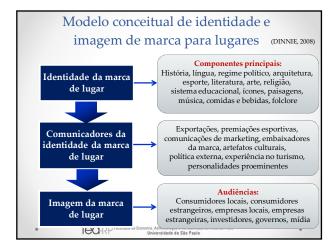


Imagem da marca de lugares

- Representações mentais que as pessoas possuem dos países são formadas, por exemplo:
 - o Experiência pessoal ao trabalhar ou viajar para o país
 - o Comunicação boca-a-boca
 - o Existência de estereótipos nacionais
 - o Desempenho do país nos esportes
 - Eventos políticos
 - o Representação do país em filmes, televisão ou outra mídia
 - o Qualidade das marcas originárias do país
 - Comportamentos de pessoas associados a determinados
 países

 (DINNITE 2008)

Diferentes **definições** e interpretações acerca do conceito imagem do país e de seus efeitos no comportamento das pessoas





Principais públicos-alvo do marketing de lugares

1. Visitantes

- Visitantes a negócios (participando de uma reunião ou convenção, visitando uma fábrica ou vindo para comprar ou vender algo)
- Visitantes a passeio (turistas)

2. Moradores e trabalhadores

- o Pessoas de alto poder aquisitivo
- Investidores
- Empreendedores
- o Trabalhadores não qualificados
- o Cidadãos idosos e aposentados

IOO IN

niversidade de Sao Paul

Principais públicos-alvo do marketing de lugares

3. Comércio e indústria

- o Indústria pesada
- o Indústria 'clean' (montagem, alta tecnologia, empresas prestadoras de serviços, etc.)
- o Empreendedores

4. Mercados de exportação

- Outas localidades dentro dos mercados regionais
- o Mercados internacionais

TEO-RP Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto Universidade de São Paulo

Como desenvolver o marketing de lugares?

- Marketing de imagem
- Projetar imagem forte, original, diferenciada
- Criar slogan criativo e crível, pouco imitável
- Imagem precisa ser válida e ser comunicada de várias formas, em vários canais
 - o Imagem excessivamente atraente: barulho, filas, preços altos
 - Imagem positiva: ampliar pontos positivos e melhorar comunicação
 - o Imagem fraca: falta mensagem clara
 - Imagem contraditória: opiniões diferentes, reforçar aspectos positivos e mudar os negativos
 - o Imagem negativa: pode levar anos para mudar

Propaganda da marca-país

- Qualidade do serviço da agência de propaganda depende da criatividade da agência e da capacidade do cliente se comunicar claramente
- Briefing criativo: o que dizer, para quem, como
- Cuidado para não ofender o público
 - o Austrália: "Where the bloody hell are you?"
 - A \$180 million advertising campaign launched in 2006 by Tourism Australia received extensive press coverage, but it was soon deemed a failure and withdrawn.
 - In March 2007 it was banned in the United Kingdom, which would not allow the word "bloody".
 - Critics argued that the expensive campaign failed to deliver the promised increase in tourist numbers.

Campanha da Austrália: Where the bloody hell are you?



Como desenvolver o marketing de lugares?

Marketing de atrações

- Ajudam a mudar a imagem
 - Atrações naturais
 - Patrimônio histórico
 - Edifícios famosos
 - Ginásios esportivos
 - Centros de convenções
 - Calçadões
 - Atrações culturais

Universidade de São Paulo

Criando atrações:

a maior e mais
funda piscina do
mundo (San
Alfonso del Mar,
Chile)

- Mede 1012 metros de comprimento e ocupa uma área total de 8 hectares – no resort San Alfonso del Mar, em Algarrobo, no Chile. Os 115 metros de profundidade fazem dela também a piscina mais funda do mundo.
- Localizada em teritório chileno, e parte de uma estância privada, ela é maior do que 20 piscinas de tamanho olímpico; judada, fão grande que você, além de mergulhar, pode fazer caique, velejar ou até andar de iate.
- Água bombeada do Oceano Pacífico, filtrada, tratada e aquecida. Custo de US\$ 4 milhões ao ano em manutenção



Marketing de atrações: maior e mais longa ponte de vidro do mundo na China

- A China abriu ao público em 20/08/16 a mais alta e longa ponte de vidro do mundo. Com 430 metros de extensão e a 300 metros de altura, ela está localizada no espetacular parque natural de Zhangjiajje, local que inspirou as montanhas vistas no filme Avatar. Obra de 430 metros de extensão liga dois penhascos a 300 metros de altura e é a nova atração do parque natural de Zhangjiajje. Até 800 visitantes poderão circular simultaneamente.
- Projetada pelo arquiteto israelense Haim Dotan, a ponte de seis metros de largura une dois penhascos das montanhas. Ela é feita de 99 painéis com três camadas de vidro e está preparada para receber até 800 visitantes ao mesmo tempo.
- Os construtores testaram a resistência da ponte com um caminhão de duas toneladas e até pediram que várias pessoas batessem no chão da ponte com martelos para mostrar sua resistência. Ainda assim, apenas 8 mil turistas poderão atravessar a ponte por día, e os ingressos devem ser comprados com um día de antecedência.
- https://www.youtube.com/watch?v=6rnlioESzyU
- Outros vídeos: https://www.youtube.com/watch?v=cH0WFjoZJ5k

Como desenvolver o marketing de lugares?

- · Marketing de infraestrutura
- Imagem e atrações não são suficientes
- Investimentos ajudam a atrair públicos e reduzir desemprego
- Ruas, rodovias, aeroportos, redes de telecomunicações, geração de energia, água e saneamento, tecnologia de informação, portos e aeroportos, parques científicos e incubadoras





Melhoria da Infraestrutura

- Infraestrutura torna o projeto urbanístico possível
- Grande parte das vantagens do lugar vem da infraestrutura, que sustenta ou enfraquece suas atrações
- Presença não garante sucesso, mas ausência é um problema sério
- Falta de investimentos anteriores requer que governos, empresas, Banco Mundial, BID, invistam para garantir crescimento futuro

FEO-RP Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto Universidade de São Paulo

Como desenvolver o marketing de lugares?

- Marketing de pessoas
- Promoção dos habitantes
 - Pessoas famosas: criar associações positivas com atletas, artistas
 - Líderes entusiasmados: empresários e políticos podem ajudar a divulgar lugar
 - o **Pessoas competentes**: importante fator de atração
 - Pessoas com perfil empreendedor: incentivar e sustentar iniciativas com educação e apoio financeiro
 - Pessoas que se mudaram para o local: divulgar motivos e impressões do local





O que determina a imagem de um lugar?

- Imagem de lugar: conjunto de atributos formado por crenças, ideias e impressões que as pessoas têm desse local
- Simplificação de inúmeras associações e fragmentos de informações
 - Produto da mente tentando processar e enquadrar enormes quantidades de dados
- Influenciada pela percepção, não revela necessariamente a atitude das pessoas com relação ao lugar

Facsidade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto Universidade de São Paulo

Estereótipo brasileiro: Amazônia

(Folha de São Paulo, 11/07/2016): **Répteis** praticando saltos ornamentais, **macacos** jogando vôlei com um coco e um **tatu** erguendo troncos como se estivesse em uma prova de levantamento de peso. Estas são algumas das cenas do vídeo que a rede britânica **BBC** produziu para anunciar o início da transmissão dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, no dia 5 de agosto de 2016. O trailer mostra vários animais em uma **floresta** praticando modalidades que farão parte da competição.

Após receber **críticas** pelo vídeo promocional feito para os Jogos Olímpicos deste ano, a rede de televisão britânica BBC afirmou que a campanha representa "**o rico e diverso reino animal brasileiro**" e que se trata de "uma promoção adequada do que será um evento espetacular"

Em nota divulgada antes do vídeo ser veiculado, a BBC anunciou que a animação é inspirada "na floresta da **Tijuca** do Rio de Janeiro e em seu reino animal vasto, competitivo e diverso".

Que ferramentas existem para transmitir a imagem de um lugar?

- 1. Slogans, temas e posicionamentos
 - Slogan: frase curta, abrangente, incorpora a visão de um lugar
 - Podem gerar entusiasmo, motivação, novas ideias
 - o Bom slogan: ajuda a melhorar imagem
 - Posicionamento da imagem do lugar em termos regionais, nacionais e internacionais: destino para determinadas atividades
 - Ajuda a criar imagem que comunique atributos exclusivos

FEO-RP Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Pret Universidade de São Paulo

Slogans, temas e posicionamentos: nome do destino

- Parte central de qualquer marca
- Escolha correta de palavras pode ativar associações positivas
- · Pouca pesquisa na área de destinos turísticos
- Destinos já têm seus nomes escolhidos há tempos
- Por questões políticas, econômicas e práticas, é muito difícil alterar o nome dos lugares por razões turísticas
 - o Guatemala → Guatemaya? (civilização Maia)
 - o Turquia (Turkey "Peru")
 - Lugares que s\u00e3o conhecidos pelos nomes estranhos (Titicaca, Hell, Beer)

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto Universidade de São Paulo

Slogans, temas e posicionamentos: nome do destino

- Adicionando associações de marca ao nome: quando não for possível alterar a marca
 - Colocar "beach", "coast", ao final do nome do lugar
 - Usar nome diferente do lugar em materiais de divulgação
 - Nomear regiões turísticas com nomes relacionados ao turismo



Slogans, temas e posicionamentos: slogan do destino

- Para muitos destinos, o logo pode não ser suficiente para comunicar uma posição diferenciada
- Uso de slogan para adicionar mais significado para a marca
 - Slogan: frase curta que comunica informação descritiva ou persuasiva sobre uma marca
 - Surgiu a partir do termo gaélico "Sluagh-Ghairm" (Escócia ancestral, "o grito de guerra de um clā")
- Critérios (Ries): identificar grupo de concorrentes, ter credibilidade, ser memorável (aliteração), ter consistência com símbolo

Melhores e piores slogans de países europeus

(Fonte: lonely planet)

1. Belgium: 'Your Travel Therapy Starts Here'

2. Germany: 'The Travel Destination'

3. Ireland: 'The Fun Starts Here'

4. Italy: 'Much More'

5. Latvia: 'Best Enjoyed Slowly'

6. Montenegro: 'Wild Beauty'

7. Serbia: 'Life in the Rhythm of the Heartbeat!'

8. Slovakia: 'Little Big Country'

9. Switzerland: 'Get Natural'

Melhores e piores slogans de países europeus

(Fonte: lonely planet)

- Andorra: 'Coneixer-la per Estimer-la' (perfect for the Catalanspeaking foreigner)
- 2. Austria: 'It's Got to be Austria' (actually it doesn't)
- 3. **Belarus**: 'Hospitality Beyond Borders' (ahh, does that mean the hospitality lies outside Bela... never mind, my head hurts)
- Bosnia: 'The Heart-Shaped Land' (looks more like a door stopper, or squashed avocado)
- 5. Croatia: 'The Mediterranean as it once was' (it used to be Adriatic?)
- 6. Estonia: 'Wel/come/toEST/ONIA' (tha/nky/ouv/erymuch)
- 7. Greece: 'You in Greece' (did the verb guy have the day off?)
- 8. Turkey: 'Turkey Welcomes You' (hold on, we're not there yet)
- 9. UK: 'You're Invited' (depending on your nationality)
- Wales: 'For Proper Holidays' (as opposed to what you get from those heathens in England)

Que ferramentas existem para transmitir a imagem de um lugar?

2. Símbolos visuais

- o Gravar marcos nas mentes das pessoas
- Uso sistemático: correspondências oficiais, catálogos, outdoors, broches etc.
- Deve reforçar um argumento, relacionado ao slogan, posicionamento
- o Evitar incoerências decorrentes de falta de planejamento
- Estratégias: diversa (cultura, festivais, músicas, atrações), coerente (poucos símbolos), humorística (ajuda a melhorar aspectos negativos), emotiva, negação (imagens positivas para reverter negativas)



Símbolos visuais

- Podem aumentar reconhecimento e lembrança
- Elemento mnemônico: facilita memorização
- Metáfora para a personalidade da marca
- Como os nomes dos destinos não foram criados para criar associações com atributos, símbolos e slogans têm papel importante
 - Podem ser desenhados para refletir uma característica funcional desejada ou um benefício afetivo
- · "Communication equity"
 - o Sons, arquitetura, fundadores, cores, embalagem, estilo da letra, personagem, celebridade, logo





Nova Marca Brasil

- Modificada em meados de 2019.
- Conforme divulgado pela Embratur, o objetivo da nova identidade visual é "estimular o setor, movimentar a economia, gerar emprego e renda, e fortalecer o patriotismo"
- Além do logotipo reconfigurado, a marca também é acompanhada do slogan "Brazil. Visit and love us", escrito na língua inglesa.



Símbolos visuais

- Para alguns destinos, um símbolo pode representar ícones conhecidos
 - Torre Eiffel, Pirâmides do Egito, Grande Muralha da China
- Para outros, pode ser simplesmente um logo



Canguru (Austrália)

Taxi (Londres)

· Mãos? (Copa

no Brasil)

4 1 \ Universidade de São I

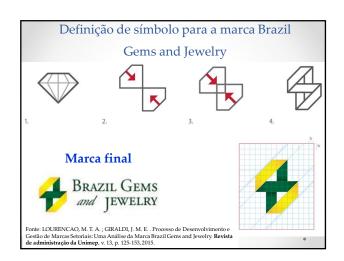






Definição de símbolo para a marca Brazil Gems and Jewelry

- Projeto desenvolvido por Pedro Grilo e Tiago Resende, junto com a empresa CODA. União de três elementos simbólicos:
- O diamante lapidado, representando as joias e gemas do país;
- As setas, indicando as relações de troca relativas ao processo de exportação / importação;
- As cores da bandeira brasileira.
- Criação do símbolo-marca: transformação da geometria do diamante em seta. Quando inclinado em um ângulo de 45°, a silhueta do diamante assemelha-se a uma seta. "Além disso, com o intuito de representar a dialética do processo de importação/exportação, a seta-diamante é espelhada a partir do seu eixo de inclinação e em seguida os diamantes se fundem".
- A fusão desses elementos gera dois vazios brancos que passam a representar sutilmente as setas.



A importância das cores

- The most famous countries seem to own particular color schemes, often derived from their own flags
 - Germany, the US, Italy or Japan: distinctive color set, which is extended to services and products of all kinds
 - There is a small number of countries that are commonly associated with a particular color (orange and the Netherlands or leaf green and Australia)
 - FeG-RP Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Pret

A importância das cores

- The luckiest countries: are fortunate enough to have their 'national color set' also in the scenery people associate with them
 - These 'national colors' not only are featured in their flags but also appear in a prominent and evident manner in the country's most typical imaginery
 - It generates a coherence in the color-feel of the country that helps making their nation brands more consistent











Que ferramentas existem para transmitir a imagem de um lugar?

- 3. Eventos e realizações
 - o Podem ser ousados ou discretos
 - Uso de personalidades ou promoção de setores específicos (café da Colômbia, vinhos chilenos, futebol brasileiro)
 - Construir imagem de qualidade dentro e fora do país
 - Feiras e festivais: Sunfest Reggae (Jamaica), Carnaval (Brasil), Viña del Mar (Chile)



Como um lugar pode corrigir uma imagem negativa?

- Imagem negativa: publicidade negativa gerada em torno de violência, corrupção, desastres naturais, economia decadente, liderança fraca
- Admitir o problema e transformar o negativo em positivo
- Identificar públicos que valorizem determinados aspectos considerados negativos por outros (baixa estação, pobreza, clima frio)
- · Mudar a realidade e comunicá-la
- Por l'Acuidade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto Universidade de São Paulo

É interessante promover a favela como destino turístico?

- O turismo de favela se tornou polêmico por mobilizar turistas, sobretudo estrangeiros, interessados em conhecer uma face da cidade nem sempre maravilhosa, mas muito real. São em média anual 40 mil visitantes, que, nos últimos quinze anos, ao chegarem ao Rio, procuram visitar algumas das 52 favelas da zona sul da cidade. Segundo estimativa, o número de turistas que opta por esses roteiros cresce anualmente entre 15% e 20%.
- Há quem diga que o "tavelatour" ajuda os moradores e comerciantes dos morros cariocas a complementarem a renda. Afinal, os favelados podem vender diariamente a eles seus produtos: artesanatos, guloseimas, camisetas, o que for. E as agências alternativas de turismo garantem que, com parte do dinheiro do passeio, ajudam projetos sociais.
- Mas há quem se preocupe com a exploração da miséria e a degradação da população das favelas, supostamente transformada em bichos de um exótico safári para gringo aventureiro. Quem assim pensa, acredita que uma cidade tão exuberante em belezas naturais, e tão original em patrimônios históricos e movimentos culturais, não deveria sucumbir ao marketing da favela, do funk, da demagogia politicamente correta.

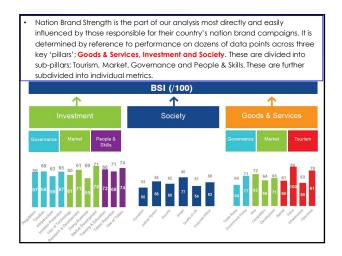
Avaliação da marca país

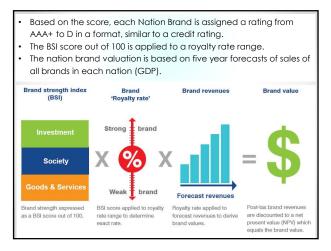
- Realização de estudos para monitorar a eficácia da estratégia da marcapaís
- · Índices relacionados à imagem geral do país
 - Anholt Ipsos Nation Brands Index (NBI): https://www.ipsos.com/sites/default/files/20-03-60 anholt-ipsos place-branding.pdf
 - FutureBrand Country Brand Index: http://www.futurebrand.com/country-branding
- Índices de desempenho geral do país
 - Competitividade Global:
 - http://www3.weforum.org/docs/WEF_TheGlobalCompetitivenessReport2019.pdf
 - Sustentabilidade ambiental:
 - http://sedac.ciesin.columbia.edu/data/collection/epi
 - Competitividade no turismo: https://www.weforum.org/reports/the-travel-tourism-competitiveness-report-2019

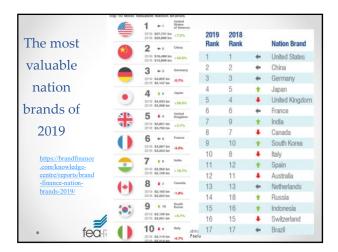
Perspectiva financeira do valor da marca

- Não há consenso sobre métodos e procedimentos contábeis mais adequados para a valoração das marcas (valuation)
 - o Custos históricos, custos de reposição e ganhos futuros
 - Relevância para a marca de um país?
 - o Contribuição da marca para a economia da nação (Anholt)
- Método da Brand Finance:
 - Royalty relief method: quantifies the royalty that would be payable for a brand's use if it were controlled by a third party.
 - The royalty rate is precisely calculated based on different sectors of the economy, and then applied to projected GDP over the next five years. A discount rate is then applied to this total to account for the time value of money and associated risk.
 - $\circ\,$ This result quantifies the value that the brand brings to the economy.

Universidade de São Pot









Novo indicador para países: "The good country" de Simon Anholt (http://www.goodcountry.org/) Tries to measure how much each country on earth contributes to the planet and to the human race: climate change, economic crisis, terrorism, drug trafficking, slavery, pandemics, poverty and inequality, population growth, food and water shortages, energy, species loss, human rights, migration.. Other indexes: almost all of them measure country performance in isolation. The Good Country Index tries to measure the global impacts of policies and behaviours: what they contribute to the "global commons", and what they take away. "Good" means the opposite of "selfish", not the opposite of "bad". The Good Country Index isn't trying to make any moral judgments. 35 reliable datasets which track the way that most countries on earth behave, covering the big issues like education, science, war and peace, trade, culture, health, censorship, the environment, freedom, etc. For most indicators, each country's score in the Good Country Index is divided by its Gross Domestic Product (GDP) so that smaller and poorer countries aren't penalised in the ranking for their limited ability to 'make a difference' in the world.



Country Brand Equity na perspectiva do consumidor

- Valor agregado percebido pelo consumidor dos produtos originados de um país específico, podendo ser positivo ou negativo (Zeugner-Roth, Diamantopoulos e Montesinos, 2008)
- Valor do produto que está associado com o seu país de origem (CHU, 2013)
- Valor emocional resultante da associação de uma marca com um país sob o ponto de vista do consumidor (Shimp, Saeed e Madden, 1993)
- Deve ser avaliado por dimensões de lealdade em relação ao país, qualidade percebida da marca do país e consciência/associações com a marca do país (ZEUGNER-ROTH; DIAMANTOPOULOS; MONTESINOS, 2008)

Universidade de São Pau

Modelo	Base do modelo	Dimensões do valor de marca-país	Método/Operacionalização
Zeugner-Roth, Diamantopoulos e Montesinos (2008)	Psicologia cognitiva – Aaker (1991) e Yoo e Donthu (2001)	Consciência/ associações com a marca do país; Qualidade percebida da marca do país; Lealdade em relação ao país.	Levantamento de dados primários. Uso de escala. Produtos/Serviços utilizados: jeans, sapatos esportivos, voos comerciais e restaurantes fast foods. Análise de equações estruturais.
Pappu e Quester (2010)	Psicologia cognitiva – Aaker (1991) e Keller (1993)	Consciência do país; Imagem micro do país; Imagem macro do país; Qualidade percebida do país; Lealdade ao país.	 Levantamento de dados primários Uso de escala. Produtos utilizados: carros e televisões. Análise de equações estruturais.
Ebrahimi, Kashani e Shojaei (2012)	Psicologia cognitiva – Aaker (1991) e Keller (1993)	Consciência do país; Imagem micro do país; Imagem macro do país; Qualidade percebida do país; Lealdade ao país; Aprovação social.	Levantamento de dados primários. Uso de escala. Produtos utilizados: marcas de câmera, TV de LED e LCD. Análise de equações estruturais.
Queiroz e Giraldi (2015)	Psicologia cognitiva – Aaker (1991) e Keller (1993)	Consciência do País Imagem macro da população Imagem macro técnica e econômica Qualidade percebida dos produtos Lealdade ao país	•
Herrero-Crespo, Gutiérrez e Garcia- Salmones (2016)	Psicologia cognitiva – Aaker (1991), Keller (1993), Yoo e Donthu (2001)	Imagem do país Imagem dos produtos do país Consciência dos produtos do país Qualidade dos carros Lealdade em relação aos produtos do país	 Levantamento de dados primários. Uso de escala. Serviço utilizado: educação. Análise de equações estruturais.

Arquitetura da marca-país

- Não há uma "panaceia" para arquitetura de marca, devendo-se analisar os valores de cada marca nos mercados
- Arquitetura de Marca-país: induzir ordem e estrutura no processo para alcançar benefícios sinérgicos
 - Marca corporativa ou guarda-chuva: nação como um todo
 - Submarcas (endossadas e individuais): cidades, regiões, paisagens, setores, agências de promoção, times esportivos, figuras políticas etc.
- Desafio: facilitar a colaboração entre entidades distintas como órgãos de turismo, agências de investimento e promoção etc

Universidade de Sao Pau

Quando não há benefício em utilizar a marca do país em produtos? (IVERSEN; HEM, 2008)

- O país pode ter produtos desenvolvidos com marcas individuais para os diferentes produtos sem nenhuma menção ao país de origem, mas com uma aparente nacionalidade da marca (por exemplo, a Suécia possui marcas como IKEA, Volvo e Ericsson que possuem nacionalidade das marcas bem estabelecidas na mente de consumidores internacionais).
- 2. O país pode escolher uma estratégia híbrida ou uma submarca para as marcas que combine nomes individuais com o local de origem como o "ZESPRI" a marca da Nova Zelândia para a fruta kiwi que utiliza o slogan "Our kiwifruit has a unique difference. It's called New Zealand".
- O país pode optar por desenvolver uma marca compartilhada pelos produtos ou serviços de uma categoria ou setor, como, por exemplo, o Café de Colombia.

Marcas compartilhadas no Brasil

- Indicações geográficas: instrumento de valorização de produtos diferenciados territorialmente.
 - "Identificação de um produto ou serviço como originário de um local, região ou país, quando determinada reputação, característica e/ou qualidade possam ser vinculadas essencialmente a esta sua origem particular" (INPI, 2017)
 - Indicação por procedência: relacionada a reputação e notoriedade do produto e parte da matéria-prima pode vir de outra região.
 - Denominação de origem: características e a qualidade do produto sofrem influências do lugar como solo, clima e os produtos devem ser, obrigatoriamente, produzidos, elaborados, processados ou industrializados no território de origem delimitado

PP Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão P Universidade de São Paulo

Processo para pedido de criação de IG de vinhos no Brasil Produtores de uma região interessada Produtores de uma região interessada Projeto de P&D Orgão da Secretaria da Agricultura assina o processo SEBRAE (Projetos independentes) VCS - Universidade de Caxias do Sul (entidade parceira) e Consensa, Administração a Contabilidade de Riberdo Preto Universidade de São Paulo e UCS - Universidade de Riberdo Preto Universidade de Riberdo Preto Universidade de São Paulo

Marcas compartilhadas no Brasil

- Marcas coletivas: concedidas a um grupo de organizações que comercializam um mesmo produto e desejam atrelar a qualidade às empresas associadas. Os produtos não precisam ser produzidos em uma região geográfica delimitada e o seu registro não tem necessariamente que ter um nome geográfico, como ocorre nas indicações geográficas.
- 2. Marcas setoriais: projetos desenvolvidos com o intuito de representação internacional do setor para alavancar as exportações. Qualquer empresa que esteja dentro do setor pode fazer parte, não precisa comprovar determinado modo de produção e/ou qualidade de seus produtos (Lourenção e Giraldi, 2017).

Universidade de São Paul





Marca guarda-chuva para a Apex-Brasil

- No final de 2012, a Apex-Brasil encomendou pesquisa da imagem Brasil em 16 países estratégicos, para coletar informações para nortear a estratégia de posicionamento do Brasil no mercado internacional sob o prisma de negócios. Há mais de 100 expressões visuais ("Brasis") presentes nos mais de mil eventos realizados no ano pela Agência. O resultado é uma comunicação sem coerência e coesão, gerando uma grave dispersão de mensagem.
- O estudo baseou-se em 6 dimensões de Simon Anholf (Nation Brand Index NBI): Qualidade, Turismo, Povo, Cultura, Atratividade Econômica e Política Externa. Gaps de percepção do Brasil: Qualidade, Atratividade Econômica e Política Externa. Nas dimensões Turismo, Povo e Cultura, o país tem uma posição mais confortável. O Brasil ainda é reconhecido por sua capacidade produtiva agrícola e pouco reconhecido como país fornecedor de bens de alto valor agregado.
- A consultoria BrandAnalitycs definiu, em conjunto com Apex-Brasil, os pontos a serem trabalhados no novo posicionamento: Ser reconhecido pela simpatía e recursos naturais não seria negado, mas queriam mostrar ao mundo um País criativo e determinado, com entregas sustentáveis e de qualidade.

BRASIL Marca guarda-chuva para a Apex-Brasil

- A empresa contratada (Tátil, responsável pela criação dos jogos Olímpicos Rio 2016) fez uma imersão pela história do Brasil, ouviu experts na construção do plano Aquarela, trabalhou em signos e significados diversos, mergulhou no resultado das pesquisa e dos atributos que deveriam ser trabalhados.
- "Não queremos negar os atributos que já somos conhecidos, como belas praias, carnaval e futebol, mas queremos ressaltar os atributos de um País que vai além". Um Brasil que vai além do calor humano e é capaz de produzir e exportar incubadoras que estão em hospitais no mundo todo. Um país que tem uma indústria e organização única por trás de toda a festa do carnaval. Além do céu azul, possui a maior exportadora de jatos comerciais, a Embraer.
- Mais que uma Marca, um símbolo, o Brasil Beyond buscará reforçar conceitos únicos e coesos, que encontra na exuberância da natureza ideias inovadoras para demandas de sustentabilidade, que desvenda na alegria do povo oportunidades para novos empreendimentos, que percebe na mistura de culturas o diferencial para realizar negácios, que usa a criatividade para potencializar ações e propor soluções. Este é o Brasil que vai além. O Brasil that goes beyond. Brasil Beyond





- Agosto de 2016: APEX lançou a nova estratégia de promoção dos negócios brasileiros no exterior, baseada no conceito "Be Brasil" (Seja Brasil")
- Momento de visibilidade do Brasil com os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. A estratégia construída com base em pesquisas sobre a percepção do Brasil no exterior.
- "O Brasil é percebido como um país amigável, mas a imagem dos negócios ainda sofre um pouco. A nova plataforma de promoção é flexível e agregadora. Pode acomodar exportações, investimentos ou muito mais".
- Na campanha de comunicação, veiculada no país e no exterior, são apresentados os atributos dos setores, produtos e serviços nacionais com o uso dos conceitos: Be Brasil, Be Sustainable, Be Creative, Be Innovative.
- Campanha usará, de forma integrada, ferramentas de relações públicas e assessoria de imprensa, eventos, marketing, mídias sociais e publicidade e se apoiará em depoimentos e histórias reais, de compradores e investidores que estão satisfeitos com seus negócios com o Brasil.



Caso: "Selling America to the world: The case of Brand USA"

- Caso sobre o desenvolvimento da estratégia de marca para os Estados Unidos da América
- O processo de comunicação da marca USA partiu de duas etapas anteriores e fundamentais para um branding de destinos:
 - Avaliação da situação atual, o que incluiu entender os valores essenciais do destino e de sua marca;
 - Desenvolvimento da identidade do destino e da sua promessa.
- Situação atual: queda dos turistas internacionais no país (que se tornaram o foco da campanha) bem como um enfraquecimento da imagem dos EUA, que era visto como um país não receptivo, arrogante. Entretanto, o país tinha valores essenciais notados pelos turistas: liberdade e diversidade.
- Foi criado um novo logo, tentando fazer uma ligação com os ideais de diversidade e possibilidades ilimitadas, o que fazia parte da identidade criada para a marca.



Caso: "Selling America to the world: The case of Brand USA"

- Foi criado o site DiscoverAmerica.com, como um portal de informações para os turistas, Facebook e Twitter, que serviram de ferramentas para buscar promoções para os consumidores. Foram desenvolvidas propagandas na televisão, impressas e digitais.
- Anúncio "Land of Dreams" (Rosanne Cash, filha de Johnny Cash, compôs a música): https://www.youtube.com/watch?v=X35rvweRNsg
- Quais são os elementos centrais da identidade e dos valores da marca USA? Que críficas podem ser feitas à escolha desses elementos?
- Descreva quais são os diferentes públicos-alvo trabalhados para a marca USA, bem como os objetivos pretendidos com a comunicação dessa marca.
- Considerando especificamente o filme "Land of Dreams", faça uma avaliação da adequação dos elementos usados para representar a marca USA (como música, slogan, logo, cores, paisagens) com os objetivos pretendidos para o público-alvo.

Referências

- KOTLER, P., GERTNER, D., REIN, I., HAIDER, D. Markeling de lugares: como conquistar crescimento de longo prazo na América latina e no Caribe. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- DINNIE, Keith. Nation Branding: Concepts, Issues, Practice. Oxford: Butterworth-Heinemann. 2008.
- PIKE, S. Destination Marketing: An integrated marketing communication approach. Oxford: Elsevier, 2008.
- ROTH, Katharina P.; DIAMANTOPOULOS, Adamantios. Advancing the country image construct. Journal of Business Research, New York, v. 62, n. 7, p. 726-740, 2009.
- Bibliografia do seminário
- FLOREK, Magdalena; CONEJO, Francisco. Export flagships in branding small developing countries: The cases of Costa Rica and Moldova. Place Branding and Public Diplomacy, v. 3, n. 1, p. 53-72, 2007.
- ROJAS-MÉNDEZ, J.I. The nation brand molecule. Journal of Product & Brand Management, v. 22, n. 7, p. 462-472, 2013.

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto Universidade de São Paulo

15